



INVESTIMENTOS NA VOLKS GARANTEM ACORDO DE ESTABILIDADE

O presidente do Sindicato, Wagner Santana, o Wagnão, detalha os impactos desses investimentos para os trabalhadores na montadora, para a categoria e para a região do ABC.

PÁGINA 3



DIVULGAÇÃO

CORTE NA EDUCAÇÃO

TEMER VETOU UM ARTIGO NO ORÇAMENTO DE 2018 QUE DAVA PRIORIDADE PARA AS METAS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. ISSO SIGNIFICA QUE OS INVESTIMENTOS EM EDUCAÇÃO DIMINUIRÃO AINDA MAIS NO PRÓXIMO ANO.

Lula lança Instituto Futuro 'Marco Aurélio Garcia' na Sede

PÁGINA 2

HOJE

ASSEMBLEIA NA FORD

Os representantes do SUR/CSE retomaram as negociações com a fábrica e convocam todos os trabalhadores na montadora para assembleia, na portaria 18, às 6h.

Notas e recados

FOTOS: DIVULGAÇÃO



OCUPAÇÃO NA CÂMARA – 1

Os jovens que ocuparam por três dias a Câmara de São Paulo conquistaram a garantia de um plebiscito sobre o pacote de privatização de Doria.



OCUPAÇÃO NA CÂMARA – 2

Os estudantes resistiram às baixas temperaturas do ar condicionado. Doria disse que agora seu desejo de privatização aumentou.



RESPEITO É BOM

As Lojas Marisa tiveram prejuízo de R\$ 24,4 milhões, após a campanha desastrosa e desrespeitosa com a memória da companheira Marisa Letícia.



REFORMA POLÍTICA

O relatório final da reforma Política, votado ontem em Comissão, não traz nenhuma linha sobre aumentar a representação feminina no Parlamento.



QUILOMBOS AMEAÇADOS

O Supremo Tribunal Federal, STF, julga hoje uma ação de inconstitucionalidade contra o que regulamenta o processo de reconhecimento dos quilombos.



HOJE, ÀS 20h30



INSTITUTO FUTURO É LANÇADO NO SINDICATO PARA O AVANÇO DA DEMOCRACIA

O Sindicato sediou na tarde de ontem o lançamento do Instituto Futuro 'Marco Aurélio Garcia', uma iniciativa da Universidade Metropolitana para a Educação e o Trabalho, UMET, de Buenos Aires, na Argentina, e do Conselho Latino Americano de Ciências Sociais, CLACSO.

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva será o patrono do Instituto, que atuará pelo avanço da democracia, desenvolvimento, justiça social, integração latino-americana e caribenha. “Queremos andar com as nossas próprias pernas e pensar pela nossa cabeça”.

Entre os objetivos do Instituto Futuro estão o intercâmbio de experiências sobre políticas públicas, organização de encontros, seminários e cursos, além de conectar sindicatos, universidades, entidades sociais e políticas para compreender desafios e oportunidades regionais e globais. Também discutirá as reações ao retrocesso

nos direitos historicamente conquistados.

“Estamos vivendo um período de negação da política. A quem interessa enfraquecer os sindicatos? A quem interessa a despolitização da sociedade? Certamente, não aos setores progressistas da sociedade”, alertou Lula.

Ele destacou os inúmeros acordos realizados entre os países latino-americanos, que garantiram avanços sociais importantes para a sociedade.

“Não resolvemos conflitos políticos com armas, resolvemos com diálogo, com conversas e com acordos. Gostamos de paz”, defendeu.

A UMET é a primeira universidade sul-americana surgida de uma organização sindical, o Sindicato Único de Trabalhadores de Edifícios, na Argentina. Foi inaugurada em 2013 e oferece linhas de pesquisa e cooperação em políticas públicas, desenvol-

vimento, responsabilidade social e temas relacionados à educação e ao trabalho.

O CLACSO é uma instituição internacional não-governamental com status associativo na Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, Unesco. Criado em há 50 anos, reúne 616 centros de pesquisa e pós-graduação nas ciências sociais e humanidades em 47 países.

“O Instituto pode contribuir para que os nossos jovens não esqueçam o que foi o passado e não esqueçam o que a gente tem que construir no futuro”, completou.

Marco Aurélio Garcia foi assessor especial para assuntos internacionais da presidência da República nos governos Lula e Dilma. Foi professor do Departamento de História da Universidade Estadual de Campinas e atuou no PT desde sua fundação. Faleceu em 20 de julho aos 76 anos.

Confira seus direitos

CONSTITUIÇÃO X REFORMA TRABALHISTA PARTE IV

Comente este artigo.

Envie um e-mail para juridico@smabc.org.br

Departamento Jurídico

Prosseguimos com mais uma análise das inconstitucionalidades da reforma Trabalhista.

Uma das medidas mais duras contra os trabalhadores é a que estabelece, no Art. 477-A da CLT, que as dispensas individuais ou coletivas equiparam-se para todos os fins, não havendo necessidade de autorização prévia do sindicato ou de celebração de convenção coletiva ou acordo coletivo de trabalho para sua efetivação.

Na prática, significa um ver-

dadeiro incentivo às dispensas coletivas de trabalhadores, o que é estarrecedor.

Até então, o que prevalecia era a proibição fixada pelo Tribunal Superior do Trabalho, o TST, de dispensas coletivas de trabalhadores, salvo se condicionadas a prévia negociação com o sindicato.

As restrições às dispensas coletivas se devem aos graves impactos gerados, como a queda de arrecadação do comércio e da indústria e de impostos locais, mais a sobrecarga dos

serviços públicos e o aumento da violência urbana e da evasão escolar.

O Sindicato tem adotado, ao longo dos anos, medidas alternativas como férias coletivas, layoff e o programa de proteção ao emprego, com algum sucesso.

Uma simples lei ordinária, como a reforma Trabalhista, não pode se impor sobre a Constituição. Os tribunais corrigirão mais este erro jurídico, decretando sua inconstitucionalidade.



PLATAFORMA MUNDIAL ABRE ESPAÇO PARA PRODUTOS NA VOLKS EM SÃO BERNARDO

O presidente do Sindicato, Wagner Santana, o Wagnão, participou na última segunda-feira, do evento que celebrou os 60 anos da Volks no Brasil, na fábrica de São Bernardo, primeira planta da montadora no País.

No evento, a empresa reafirmou os investimentos de R\$ 7 bilhões até 2020, sendo que R\$ 2,6 bilhões já foram gastos na adequação da planta da Via Anchieta para a produção de dois novos carros, conforme negociado, desde 2012, entre os Metalúrgicos do ABC e a montadora, no acordo aprovado pelos trabalhadores em 2015.

Em entrevista à **Tribuna**, Wagnão avaliou os impactos dos investimentos para os trabalhadores na Volks, para a categoria e para a região do ABC.

Tribuna Metalúrgica - Qual a importância desse anúncio?

Wagnão - A fábrica aproveitou o aniversário de 60 anos para confirmar o início da produção do Polo, que já está na linha. Os R\$ 2,6 bilhões já foram investidos na revitalização da fábrica. O que está sendo feito agora é um estoque para o lançamento do carro.

TM - Qual o impacto dessa notícia para a região?

Wagnão - Essa notícia é ótima para a região. Enquanto assistimos a essa queda de produção e discussão sobre demissões, ter uma montadora tão importante para o País anunciando o início de produção de um veí-

culo e confirmando lançamento de outro, já para o início de 2018, é uma notícia que tem um impacto muito positivo.

TM - Esse anúncio contradiz aqueles que acreditam que o ABC deixará de ser o maior polo automotivo do Brasil?

Wagnão - Aquela história de que o ABC está deixando de ser produtor de automóvel não é verdade, há empresas investindo aqui na região e pensando no futuro. E o que é principal, isso dá garantia de longevidade, o nosso acordo de garantia de emprego vai até 2021.

TM - Com a produção desses veículos, os trabalhadores em layoff voltarão para a fábrica?

Wagnão - São 687 trabalhadores que estão em layoff pela queda de produção e pela transferência de produção do Gol para a planta de Taubaté. Assim que for aumentada a produção do Polo, esse pessoal vai saindo do layoff e do PPE (Programa de Proteção ao Emprego, hoje chamado de PSE). Tanto é que não está prevista para o mês de setembro a utilização de PPE na Volks.

TM - Já é possível falar em novas contratações?

Wagnão - Antes de falar em contratação, esses trabalhadores que hoje estão em layoff, precisam voltar para a fábrica.

TM - O Sindicato teve participação significativa neste processo. Como foi isso?

Wagnão - Esse carro não é produto de

agora, é o resultado de um acordo que começou com negociações em 2012 com a Volks e depois, em 2015, confirmamos a vinda da plataforma MQB para a Anchieta. A questão não é o modelo do veículo, o que determina essa produção é o tipo de plataforma em que esse carro é feito e agora temos essa plataforma mundial na unidade de São Bernardo.

TM - O que aconteceu exatamente em 2012, 2015 e 2016?

Wagnão - Foram três momentos importantes, em 2012, a discussão sobre reestruturação da fábrica e em 2015, a greve que fizemos quando a empresa anunciou 800 demissões. Além de reverter as demissões, confirmamos a vinda para a Anchieta dessa plataforma e em 2016 definimos quais modelos seriam produzidos.

TM - O que é essa plataforma?

Wagnão - Essa é uma plataforma mundial desenvolvida na Alemanha, que ainda não existia no Brasil. Ela abre espaço para produção de outros veículos, além desses dois produtos, o Polo e o Virtus.

TM - A Volks planeja a fabricação de outro modelo para a planta de São Bernardo?

Wagnão - A fábrica fala na produção de uma SUV e de uma picape, sem definir em qual planta, mas hoje a planta da Anchieta tem capacidade para receber esses produtos e quaisquer outros.

Tribuna Esportiva



FOTOS: DIVULGAÇÃO

A diretoria do **Corinthians** quer a renovação de **Carille** como o primeiro passo no planejamento 2018. As negociações estão previstas para iniciar em setembro.



O **Santos** prepara a estreia de **Nilmar** para domingo. O atacante não atua desde maio de 2016 e está na fase final de condicionamento físico.



Depois de 11 meses longe dos gramados por lesão, a volta do zagueiro **Gustavo Henrique** agradou o **Peixe**, que deve assumir como titular no time.



Após segunda notificação de **Felipe Melo** aos dirigentes do **Palmeiras** e nova reunião, a busca dos dois lados é por um acordo de rescisão amigável.



Pela terceira vez no **Brasileirão**, **Lugano** recebeu cartão amarelo por reclamação e invasão mesmo sem estar em campo pelo **São Paulo**.



FEM-CUT DEFENDE DIREITOS ATACADOS PELOS PATRÕES

A Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT, a FEM-CUT, realizou ontem a terceira rodada de negociação com o Grupo 3 na sede do Sindipeças, e a segunda com a bancada patronal do Sinafer, na Fiesp, em São Paulo.

O debate com o G3 foi sobre as cláusulas pré-existentes. O setor patronal nega avanços nas cláusulas que não têm impacto econômico como, por exemplo, o aumento da licença paternidade para 20 dias e aumento do período da licença amamentação. Os patrões também questionaram os 30 dias de férias.

O coordenador da Regional Diadema do Sindicato, Claudionor Vieira do Nascimento, cobrou respeito da bancada patronal. “O sistema capitalista explora tanto o trabalhador, que ele mal tem tempo para pensar na sua condição, mas isso não significa que ele não seja inteligente. Falar que 30 dias de férias é demais é uma falta de respeito”, afirmou.

O secretário-geral da FEM-CUT, Adilson Faustino, o Carpinha, afirmou que a postura do G3 é inadmissível. “O atual desemprego é resultado da crise econômica e da crise política que o País atravessa. Não são



Acima reunião com o Grupo 3. Ao lado, Claudionor Vieira do Nascimento e abaixo, reunião com Sinafer

os direitos que conquistamos com muita luta que causam o desemprego”, rebateu.

A bancada patronal aceitou a cláusula compromissória que orienta as empresas a contratar pessoas com deficiência por meio da Associação Brasileira

do Emprego Apoiado, a ABEA. “Essa reivindicação era da Campanha Salarial de 2016, que caracterizou a nossa Convenção como uma convenção humana. É importante avançar neste debate com o Grupo 3, que está há três anos sem assinar acordo”, explicou.

SINAFER

Na parte da tarde os dirigentes debateram com a bancada do Sinafer as cláusulas pré-existentes e avançaram nas reivindicações de aprimoramento da cláusula do auxílio funeral.

A bancada patronal sinalizou positivamente sobre a cláusula de salvaguarda que garante o compromisso de debate entre as bancadas a partir do início da vigência das alterações da reforma trabalhista.

“Avançamos no debate das cláusulas pré-existentes, que não têm impactos financeiros e também no compromisso de debater a reforma trabalhista com a atenção que ela exige”, avaliou Carpinha.

Hoje está marcada reunião com o Sictel. A Campanha Salarial 2017 tem como tema “Resistência, Unidade e Luta”. A data-base é 1º de setembro e estão em Campanha 198 mil trabalhadores na base da FEM-CUT no Estado de São Paulo.

